

Sabedoria Integral, uma Ordem inviolável. Lutemos pois, com destemor e coragem, porque Deus é justo e a alma é imortal! — Emmanuel.”

SÓ AO FIM DE CERTO PRAZO DEVERÁ SER FEITA A CREMAÇÃO

À segunda das perguntas acima, a relativa à cremação de cadáveres, o “guia” assim respondeu:

“Geralmente, nas primeiras horas do “post-mortem”, ainda se sente o espírito ligado aos elementos cadavéricos.

Laços fluidicos, imperceptíveis ao vosso poder visual, ainda se conservam unindo a alma recém-liberta ao corpo exausto; êsses elos impedem a decomposição imediata da matéria. E, por esta razão, na maioria dos casos o espírito pode experimentar os sofrimentos horríveis oriundos da cremação, a qual nunca deverá ser levada a efeito antes do prazo de cinquenta horas após o desenlace. A cremação imediata ao chamado instante da morte é, portanto, nociva e desumana.

ELEMENTOS DE VIDA QUE FICAM POR ALGUM TEMPO NO CADAVER

Às vezes, segundo a natureza das moléstias que precedem a desencarnação, existem ainda no caráver inúmeros elementos de vida: daí nasce a possibilidade de, usando de recursos vários e reagentes, a ciência fazer um “morto” voltar à vida.

Vê-se pois que o espírito desencarnado, nas primeiras horas do Além-Túmulo, pode sentir dentro do quadro de suas impressões físicas, tôdas as ações a que seu corpo abandonado seja submetido — Emmanuel.”

TAL VIDA, TAL MORTE

A terceira pergunta sobre a “impressão do homem no momento da morte” foi respondida nestes termos:

— A impressão da alma no momento da morte varia com os estados de consciência dos indivíduos.

Para tôdas as criaturas, porém, manifesta-se nesses instantes a bondade divina. Os moribundos têm invariavelmente a assistência dos seus protetores, e amigos invisíveis que os auxiliam a se libertar das cadeias que os prendem à vida material. Entre os homens não existe a necessidade de alguém que auxilie os recém-nascidos a se desvencilharem do cordão umbilical?

As sensações penosas do corpo são mais ou menos acordes com a moléstia manifestada. Elas porém passam e nos primeiros tempos, no plano espiritual, vai a alma colhêr os frutos de suas boas ou más obras na superfície do mundo.

O adágio popular: “Tal vida, tal morte” vai aí receber então a sua sanção plena — Emmanuel.”

(Recebida em Pedro Leopoldo a 21 de junho de 1935)

“A mulher não precisa masculinizar-se e sim educar-se”

O FEMINISMO EM FACE DO CÓDIGO TRANSITÓRIO DOS HOMENS — AS DESIGUALDADES SOCIAIS — A EVOLUÇÃO DOS POVOS E DE SEUS CÓDIGOS — LIVRE ARBITRIO — SÓ É CRIMINOSO QUEM QUER — MAIS TRÊS RESPOSTAS DE EMMANUEL.

Pedro Leopoldo, 11 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) — O feminismo, logo se vê, não podia escapar às cogitações dos consulentes de Chico Xavier. Não fôsse essa uma das maiores preocupações do próprio século.

As indagações que surgem, a respeito, do seio da correspondência, são várias. Há uma, porém, que constitui, daquelas, uma síntese:

— Qual a opinião dos espíritos sobre o feminismo? Simples, direta, sem malícia nem animosidade.

E assim também é a resposta dada pelo guia e protetor do “médium”.

CONTRA A MASCULINIZAÇÃO ESPETACULOSA

Na resposta, não está explícito pròpriamente um pronunciamento geral dos "espíritos" como pede a pergunta. Como porém o guia não faz restrição alguma às suas palavras, parece-nos que podemos aceitá-las como um ponto de vista coletivo. E êste, como se verá, não é de todo favorável ao sentido tomado pelas chamadas conquistas feministas no panorama contemporâneo.

Eis como pensam os espíritos sôbre essa questão, segundo a resposta assinada por Emmanuel:

— A mulher deve colaborar com o homem, de forma admissível ao seu sexo, nas variadas esferas de sua atividade. Mas não compreendemos como legítimo êsse movimento de masculinização, espetaculosa, preconizada por inúmeros orientadores do mau feminismo, os quais iludem a mulher quanto às suas obrigações no seio da coletividade.

O homem e a mulher, dependendo um do outro, são elementos que se completam para a consecução da obra divina.

NÃO PRECISA MASCULINIZAR-SE E SIM EDUCAR-SE

A mulher não precisa masculinizar-se. Precisa educar-se dentro da sua feminilidade.

O problema do feminismo não é o da exclusão da dependência da mulher: deve ser o da compreensão dos seus grandes deveres. Dentro da natureza, as linhas determinadas pelos desígnios insondáveis de Deus não se mudam sob a influência do limitado arbítrio humano; e a mulher não pode transformar o complexo estrutural do seu organismo.

OS DEVERES MAIS SAGRADOS

Homem e mulher, cada um dêles tem obrigações nobilíssimas a cumprir nas posições diferentes em que foram colocados dentro do planêta. Aliás, na humanidade, a mu-

lher, por sua profunda capacidade receptora, guarda os deveres mais sagrados diante das leis divinas.

Tôdas as questões feministas se reduzem a um problema de educação mais do que necessária.

UM PROBLEMA QUE FOGE AOS CÓDIGOS TRANSITÓRIOS DOS HOMENS

Neste século, as experimentações tocam ao auge. A mulher não podia escapar a essa onda de transições. Todavia, faz-se preciso conter o delírio, a alucinação de mentalidades apaixonadas, nos excessos de idealismo, e que se voltam para o campo da publicidade, falhas no conhecimento imprescindível das realidades da vida, sem saber o que desejam e sem nada trazer de melhor aos que se formam para as lutas da existência, intoxicando o espírito da juventude. As idéias são fôrças que, como a eletricidade, arruinam o que encontram na sua passagem, quando não são devidamente controladas. Tôda a fôrça necessita de educação para se expandir com benefícios.

O problema da mulher, antes de ser estudado dentro dos códigos transitórios dos homens, precisa ser resolvido à luz do Evangelho. Emmanuel."

A EVOLUÇÃO DOS POVOS SIGNIFICA A EVOLUÇÃO DOS SEUS CÓDIGOS

O que dissemos em relação ao feminismo, poderíamos repetir quanto às questões sociais em geral: as indagações são muitas a respeito.

Uma dessas é a seguinte:

"Que pensam os espíritos das desigualdades sociais?"

A indagação é das que convidam aos debates longos e às demoradas dissertações.

Emmanuel, porém, vale-se aí mais uma vez do seu admirável poder de síntese para responder:

"O problema das desigualdades sociais afronta os pensadores desde a aurora dos tempos. É preciso, contudo, considerar-se que se a pobreza luta com infortúnios e

adversidades, a riqueza e a autoridade implicam deveres muito sagrados diante das leis humanas e divinas dos quais decorrem responsabilidades temíveis para quantos não os saibam cumprir.

AS CLASSES EXISTIRÃO SEMPRE — O DEVER DE SOLIDARIEDADE

Em tese, as classes existiram e existirão sempre.

O que, porém, deve preocupar os sociólogos modernos é estabelecer a solidariedade entre elas, a conciliação de seus interesses, a multiplicação urgente das leis de assistência social, únicas alavancas mantenedoras da ordem.

MEDIDA IMPOSTA PELA EVOLUÇÃO GERAL

A evolução dos povos significa a evolução de seus códigos.

Cremos portanto que em futuro próximo os fenômenos sociais serão controlados com mais critério na esfera político-administrativa como medida necessária imposta pela evolução geral — Emmanuel.

O LIVRO ARBÍTRIO E A FATALIDADE

“Está o homem subordinado ao livre arbítrio ou à fatalidade?”

A essa pergunta assim respondeu Emmanuel:

“O homem está subordinado ao seu livre arbítrio; mas sua existência está também submetida a determinadas circunstâncias de acordo com o mapa de seus serviços e provações na Terra, e delineado pela individualidade em harmonia com as opiniões dos seus guias espirituais antes da reencarnação.

As condições sociais, as moléstias, os ambientes viciosos, o cerco das tentações, os dissabores, são circunstâncias da existência do homem. Entre elas porém está a sua vontade soberana.

Pode nascer num ambiente de humildade e modéstia, procurando vencer pela perseverança no trabalho e triun-

fando das deficiências encontradas; pode suportar as enfermidades com serenidade de ânimo e resignação; pode ser tentado de todas as maneiras, mas só se tornará um criminoso se quiser.

O ELEMENTO DOMINANTE

Na esfera individual o livre arbítrio é pois o único elemento dominante. A existência de cada homem é resultante de seus atos e pensamentos.

O que se faz necessário é intensificar cada um sua educação pessoal.

Um dos grandes erros do homem é não se conformar com sua situação de simples hóspede de um mundo que não lhe pertence.

Se reconhecesse o quanto é passageira sua permanência na Terra, evitaria a influência nefasta do egoísmo e não agrilhoaria o seu coração ao cárcere de desejos inconcebíveis, causas naturais de muitos de seus maiores sofrimentos — Emmanuel.”

(Recebida em Pedro Leopoldo a 21 de junho de 1935)

“Mais verdade do que dinheiro, mais luz do que pão”

A CRISE ESPIRITUAL, FONTE DOS MALES ATUAIS

Pedro Leopoldo, 14 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) — Muitas são as consultas que em nada vão além de preocupações puramente terrenas. E isso já nos serviu a observar como os espíritos, no caso, falando pela palavra de Emmanuel, procuram sempre fugir àquele exclusivismo material, conseguindo, não raro, estabelecer uma relação entre os problemas humanos que estejam inteiramente à margem de sua vida espiritual e as cogitações que pairam e os remédios que possam vir dos altos planos onde, segundo a doutrina, vivem os Amigos do Espaço.